

Alfabetização Tecnológica dos profissionais da educação infantil: contributos de um curso de formação continuada

Technological Literacy of professionals in early childhood education: contributions of a continuing education course

Alfabetización Tecnológica de los profesionales de la educación infantil: aportes de un curso de educación continua

Recebido: 27/06/2022 | Revisado: 08/07/2022 | Aceito: 08/07/2022 | Publicado: 18/07/2022

Sidney Pires Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4890-9307>
Instituto Federal de Minas Gerais, Brasil
E-mail: sidney.martins@ufv.br

Mateus José dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6968-2722>
Universidade Estadual Paulista, Brasil
E-mail: mateusj.santos@ufv.br

Cláudio Alves Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4829-6272>
Instituto Federal de Minas Gerais, Brasil
E-mail: claudio.pereira@ifmg.edu.br

Resumo

A presente investigação discorre sobre as possíveis articulações entre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e a Educação Infantil. Desse modo, foi estruturado e implementado um curso de formação continuada para profissionais da educação para 111 profissionais que atuavam nesse segmento em um município do interior do estado do Espírito Santo. Nesta pesquisa, centralizaremos as nossas discussões no diálogo possível entre as TDICs, as práticas de ensino desenvolvidas para as crianças inseridas na Educação Infantil objetivando entender de que modo os docentes se apropriaram das atividades a partir das narrativas de dois professores formadores que acompanharam todas as ações desenvolvidas nesta formação. Sob a ótica da pesquisa qualitativa narrativa, os professores formadores apontaram uma série de aprendizagens e possíveis entrelaçamentos entre as tecnologias e a educação infantil, demonstrando a necessidade de uma Alfabetização Tecnológica dos profissionais da Educação e de cursos de formação continuada.

Palavras-chave: Tecnologias digitais de informação e comunicação; TDICs; Educação infantil; Formação continuada.

Abstract

The present investigation discusses the possible articulations between Digital Technologies of Information and Communication (DTICs) and Early Childhood Education. Thus, a continuing education course for education professionals was structured and implemented for 111 professionals who worked in this segment in a municipality in the interior of the state of Espírito Santo. In this research, we will focus our discussions on the possible dialogue between the DTICs, the teaching practices developed for children included in Early Childhood Education, aiming to understand how the teachers appropriated the activities from the narratives of two trainer teachers who followed all the actions developed in this training. From the perspective of qualitative narrative research, the trainers pointed out a series of learning experiences and possible intertwinings between technologies and early childhood education, demonstrating the need for Technological Literacy for Education professionals and for continuing education courses.

Keywords: Digital technologies of information and communication; DTICs; Childhood education; Continuing education course.

Resumen

La presente investigación discute las posibles articulaciones entre las Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación (TDIC) y la Educación Infantil. De esta forma, se estructuró e implementó un curso de formación continua para profesionales de la educación para 111 profesionales que actuaban en este segmento en un municipio del interior del estado de Espírito Santo. En esta investigación, centraremos nuestras discusiones sobre el posible diálogo entre las TDIC, las prácticas de enseñanza desarrolladas para niños insertos en la Educación Infantil, con el objetivo de comprender cómo los profesores se apropiaron de las actividades a partir de las narrativas de dos

formadores de profesores que acompañaron todas las acciones. desarrollado en esta formación. En la perspectiva de la investigación narrativa cualitativa, los formadores de docentes señalaron una serie de aprendizajes y posibles entrelazamientos entre las tecnologías y la educación infantil, demostrando la necesidad de una Alfabetización Tecnológica de los profesionales de la Educación y cursos de formación continua.

Palabras clave: Tecnologías digitales de la información y la comunicación; TDIC; Educación infantil; Formación continua

1. Introdução

Este artigo objetiva refletir sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e suas articulações com as práticas pedagógicas implementadas na Educação Infantil. O interesse em pesquisar tal fenômeno vai ao encontro da possibilidade que a pandemia da Covid-19 trouxe, permitindo-nos refletir sobre as práticas didático-pedagógicas desenvolvidas para a Educação Infantil, etapa que enfrentou uma série de dificuldades durante o cenário pandêmico e que suspendeu as atividades presenciais (Santos; Moraes, 2020). Nesta ótica, com o intuito de promover reflexões críticas sobre as inúmeras ferramentas digitais existentes, essa investigação desponta como uma possibilidade de olhar para as percepções de professores formadores sobre a interlocução entre tecnologia-práticas de ensino com foco nas crianças matriculadas na Educação Infantil, a partir de um curso de formação continuada.

O cenário pandêmico que, apesar de uma certa estabilidade devido a vacinação em massa no país, fez com que as aulas presenciais paralisassem e os professores tiveram que ressignificar suas práticas didático-pedagógicas para continuarem as interações sociais com os seus estudantes, sendo muitas delas mediadas por tecnologias digitais (Bezerra, et al., 2020; Bueno; et al., 2020). Destarte, as tecnologias digitais foram utilizadas para o (re)estabelecimento de interações e o desenvolvimento de atividades colaborativas à distância, mas a sua incorporação também pode acontecer em aulas presenciais (Kensí, 2003), o que antes da pandemia se mostrava um recurso pouco explorado, sobretudo com um viés mais dialógico. Desse modo, o período após a pandemia pode propiciar reflexões sobre a importância de desenvolver uma educação cada vez mais articulada com as tecnologias, tendo em vista que, tais ferramentas podem auxiliar em todas as esferas da sociedade e influencia no desenvolvimento humano (Santos & Moraes, 2021).

Apesar das inúmeras contribuições das tecnologias digitais, destacamos que por limitações das políticas públicas brasileiras e as condições socio-histórica-culturais plurais da população, a democratização ao acesso às tecnologias digitais ainda é incipiente (Souza; et al., 2020). As condições precárias que muitos possuem para acessar à internet ainda é uma problemática que precisa ser problematizada nas formações continuada de modo a buscar estratégias que não romantizem tal cenário e aponte críticas fundamentadas para que estas questões sejam dialogadas constantemente na educação em busca de melhorias nos processos de ensino e aprendizagem.

Partindo dessas premissas, entendemos que a pandemia da Covid-19 nos chama a atenção para a importância de se promover uma alfabetização tecnológica em todos os níveis de ensino (Marques; Amaral, 2020). A Alfabetização Tecnológica pode promover reflexões sobre uma formação mais humana alinhada com a Era da Informatização. Entretanto, para que esse debate profícuo sobre as metodologias aconteça, é necessário, a priori, que a Alfabetização Tecnológica ocorra com os profissionais da educação, sobretudo em cursos de formação continuada, de modo que estes indivíduos possam (re)conhecer os limites e as potencialidades de cada ferramenta digital implementada em seu contexto profissional (Fabri, 2021). A carência de discussões sobre as tecnologias digitais nos cursos de formação inicial é um fator que aponta para a necessidade de uma formação continuada crítica e reflexiva sobre o tema na práxis. Nesta perspectiva, esse artigo apresentará contribuições de um grupo de cursistas que atuam na Educação Infantil a partir de um curso de formação continuada que abordou as ferramentas digitais em diálogo com as metodologias ativas para um município capixaba, sob a ótica dos professores formadores que atuaram nesta proposta formativa.

1.1 As TDICs na Educação: por que é tão necessária essa discussão?

A pandemia da Covid-19 provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 trouxe diversas modificações para o cenário mundial, afetando diretamente o modo como as pessoas vivem em sociedade (Martins; Santos, 2021). A educação foi uma das áreas duramente afetadas, em um cenário em que instituições escolares suspenderam seus atendimentos presenciais visando conter a disseminação de um vírus altamente contagioso. Atualmente, o cronograma de vacinação, no contexto brasileiro, começa a ganhar proporções maiores, minimizando o risco de uma evolução mais séria dessa virose e o retorno às aulas vem acontecendo gradativamente em diversas regiões do país. Desse modo, cabe a todos os profissionais e a todas as profissionais da educação refletirem sobre as aprendizagens adquiridas durante esse tempo de distanciamento social, de modo que, com o retorno às aulas presenciais, a educação consiga seguir com suas práticas que invistam em uma formação humana e inclusiva cada vez mais efetiva.

Dentre as inúmeras discussões que permearam a educação, uma delas sempre esteve no presente: as tecnologias digitais. A discussão sobre as Tecnologias não é nova e já vinha sendo discutida antes mesmo da pandemia. Tapscott (2010) frisa que os jovens, já nos anos 1990, cresceram em um mundo digital e é na escola que ocorrem uma análise dos mundos que os estudantes vivenciam. Arelada a essa ideia, o momento atual retomou essa discussão e a necessidade de desenvolvermos uma educação mais alinhada com a Era Tecnológica, preparando os estudantes para a vida que se encontra enraizada a um mundo informatizado.

Sobre as tecnologias digitais, Kensi (2009) aponta que a relevância de incorporá-las aos processos de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, Machado (2016) reforça que:

O Século XXI é marcado por mudanças significativas na educação e aprendizagem. O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (tdics) pelas gerações nascidas no final do século XX vem transformando o processo educacional. Dentre essas transformações encontra-se a mudança no modelo pedagógico. (Machado, 2016, p. 1).

Pode-se afirmar que, atualmente, distanciar as práticas de ensino das TDICs significa distanciar-se da vida em sociedade, o que não corrobora com a formação humana explicitada pelos documentos oficiais. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) já expõe em sua competência geral nº 5 para a Educação Básica, a importância do trabalho com tais tecnologias digitais. Segundo o documento,

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9).

Com base na BNCC, ainda se observa que o trabalho com as TDICs deve estar articulado com uma educação cidadã crítica colocando o estudante como o protagonista do processo educativo e promovendo diálogos entre os conhecimentos produzidos na escola e a vida. Complementar a isso, Carvalho (2009) elucida que:

O computador, conectado à Internet, é um dos mais importantes elementos dessas novas tecnologias. Suas principais características são: como tecnologia da informação, rompe com os princípios de outras tecnologias, modificando a relação do homem com a máquina, e ao buscar se aproximar do funcionamento do cérebro humano adquire novas significações; como veículo tecnológico ganha novas dimensões, uma vez que pode fornecer acesso a ambientes adequados para o desenvolvimento de novos conhecimentos, de interação, criação e cooperação entre as pessoas. (Carvalho, 2009, p. 48).

Diante do exposto, percebe-se a importância da implementação de atividades que abarquem o uso das TDICs em diferentes práticas de ensino. No entanto, a formação continuada de professores ainda é deficitária no que tange à preparação para o uso destas ferramentas nos contextos formativos. Fala-se, portanto, da relevância de uma Alfabetização Tecnológica do professor (Sampaio, Leite, 2018). Nessa lógica, é indispensável que se tenham políticas públicas que invistam em cursos teóricos e práticos envolvendo as TDICs, tendo em vista, as potencialidades destas ferramentas na prática pedagógica, sobretudo quando aliadas a práticas que exploram a aprendizagem ativa e incita uma formação humana que possibilite interlocuções com situações-problema reais imersas no cotidiano dos estudantes. Em contrapartida, para que isso aconteça, a formação continuada precisa ocorrer em todos os níveis da educação básica, englobando os profissionais que atuam na base, ou seja, na Educação Infantil.

A falta de uma discussão robusta sobre as tecnologias na formação inicial (Silva; Miranda, 2005) e as mudanças que acompanham esta temática na contemporaneidade são apontamentos importantes para que tenhamos uma formação continuada em todos os níveis de ensino. A Formação Continuada poderá trazer perspectivas, tensionamentos, inquietações e oportunizar ações que busquem refletir sobre a profissão e o trabalho dos profissionais da educação em relação ao uso das tecnologias e suas limitações nos contextos educativos. Nesta lógica precisamos romper a timidez que ainda acompanha a formação inicial no tocante ao trabalho com as tecnologias digitais e investir em programas de formação continuada para que possamos continuar com esse debate profícuo que visa o desenvolvimento profissional da docência e constituição de uma identidade profissional mais sólida e articulada com as tendências pedagógicas atuais.

1.2 Entrelaçamentos entre as TDICs e a docência na educação infantil

São inúmeros os entrelaçamentos entre as TDICs e a Educação Infantil que perpassa pelas crianças, pelos profissionais da educação e os responsáveis familiares. Couto (2013) salienta que as crianças já nascem envolvidas em um mundo informatizado. Segundo o autor,

[...] as crianças já nascem imersas num mundo midiático, vivem com naturalidade as mais diversas relações com as tecnologias digitais sendo potencializada pelo fato de que, como as crianças, as máquinas, programas e linguagens de informática e comunicação são dinâmicas, velozes, interativas e de fácil acesso. (Couto, 2013, p. 902-903).

Os intitulados nativos digitais (Tezani, 2017) interagem com as TDICs a todo o momento, o que faz com que a escola se organize para estimular essa interação com vistas à uma formação humana. Além disso, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica que merece atenção, tendo os indivíduos já iniciado o exercício com as novas formas de organização da sociedade, constituindo-se a partir de práticas de ensino implementadas no dia a dia da escola com elementos retirados da realidade em que se encontram inseridos. Nesta perspectiva, Barbosa et al. (2014) elucidam que:

Torna-se relevante, por compreendermos que a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, deve acompanhar as novas formas de ver e agir da sociedade, com suas transformações e inovações. Assim, inserir as mídias digitais na sala de aula, desde esta etapa, constitui-se de grande importância, pois a todo instante as crianças têm acesso às tecnologias, não apenas aos jogos e brincadeiras, mas também como meios de comunicação, nos quais lhes proporcionam habilidades e facilidades para resolver situações vividas diariamente. (Barbosa et al., 2014.p. 2889).

Na Educação Infantil, há diversas estratégias de se trabalhar com o lúdico, com a corporeidade e expressão, e atividades investigativas. Porém, ainda notam-se práticas preambulares para o uso das TDICs que trabalhem com os aspectos atitudinais, preparando os discentes para uma formação voltada para a cidadania. Nesta lógica, Vilarinho (2015) ainda aponta que:

Embora a presença das mídias não seja mais uma novidade na vida social, os estudos sobre o seu entrelaçamento com a formação do ser humano tendem a dar centralidade às questões relativas aos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação, deixando de lado o imaginário coletivo e individual, que a generalização desses meios vem criando. (Vilarinho, 2014, p. 195).

Complementar às contribuições de Vilarinho (2015), salientamos que neste nível de ensino, é preciso superar a visão simplista que se tem das tecnologias e ir em busca de atividades colaborativas, conteúdos atitudinais e valorização das manifestações sócio-históricas-culturais articuladas com as ferramentas digitais com vistas ao desenvolvimento humano. Isso vai de encontro ao posicionamento de Gadotti (2000, p. 38) quando afirma que a escola deve “orientar, criticamente, especialmente as crianças e jovens, na busca de uma informação que os faça crescer e não embrutecer”.

A ludicidade é bastante explorada quando se olha para as práticas publicizadas no contexto da Educação Infantil (Ferrari; et al., 2014). Porém, além de práticas lúdicas, é indispensável que se pense em propostas que integrem as TDICs. Nesta lógica, Barbosa *et al.* (2014) complementam que:

Ao brincar com objetos tecnológicos, como por exemplo, o computador, o celular, o tablet, a lousa digital, site com jogos educativo que funcionem ou apenas no faz de conta, as crianças aprendem por meio do jogo simbólico, desenvolvendo a imaginação; e promovendo a autonomia das crianças (Barbosa et al., 2014, p. 2895).

Além do estímulo com o trabalho envolvendo os conteúdos atitudinais, as TDICs, quando bem incorporadas, podem subsidiar práticas com vistas à alfabetização e o letramento. Por esse ângulo, Araújo, et al., (2021) explicitam que:

Ainda sobre as convergências entre tecnologia e infância, o uso de TDICs pode auxiliar no desenvolvimento da linguagem oral, tendo em vista que as crianças na Educação Infantil ainda não possuem sua fala consolidada, inclusive com relação à pronúncia de alguns fonemas. O acesso facilitado a vídeos, filmes, músicas e jogos permite à criança uma repetição contínua de palavras que, embora anteriormente desconhecidas ou estranhas, tornam-se pronunciáveis e atrativas pelo próprio caráter lúdico que essas tecnologias apresentam. (Araújo; et al., 2021, p. 297).

Partindo deste pressuposto, uma formação contínua envolvendo as TDICs é primordial para que os professores, sobretudo os da Educação Infantil, foco central desta investigação, possam apreender como lidar com as ferramentas digitais discutindo suas limitações, especialmente, com os estudantes. As TDICs não resolverão todos os problemas existentes na educação, mas a partir delas, têm-se fios condutores para outras discussões e estas, por sua vez, permitem discutir os processos sociais junto às crianças, nutrindo o seu processo de formação cidadã, dando voz às experiências que elas possuem e observando criticamente suas interações com tais ferramentas digitais. Tais práticas podem suscitar uma cultura digital crítica na sala de aula olhando para as informações midiáticas com atenção e sabendo discernir sobre as potencialidades e as adversidades de cada recurso tecnológico que se apresenta para este público.

Com relação ao cenário pandêmico que traz implicações a todos os níveis de ensino, a Educação Infantil não ficou de fora. Há iniciativas (Anjos; Francisco, 2020; Gaidargi, 2020; Silva; et al., 2020) sendo desenvolvidas neste segmento de ensino. Porém, paralelamente às iniciativas apresentadas, há diversos desafios que precisam ser superados na Educação Infantil, como as dificuldades que professores vêm encontrando para realizar cursos de formação continuada na pandemia (Weiler; Tabora, 2020). Essa dificuldade pode estar associada a diversos fatores, tais como, jornada de trabalho excessiva, problemas socioemocionais, dificuldades tecnológicas que implicam nos saberes-fazeres docentes, dentre outras de ordem pessoal e econômica. Desse modo, é necessário construir estratégias que auxiliem os profissionais nessas dificuldades tendo em vista uma educação colaborativa e em comunidades aprendentes, na qual, os cursos de formação continuada busquem, sobretudo, auxiliar os professores na prática pedagógica sem romantizar as adversidades intrínsecas ao trabalho docente.

2. Metodologia

A presente investigação foi realizada a partir dos preceitos da pesquisa qualitativa em educação (Ludke; André, 2011; Zanette, 2017). A escolha pela pesquisa qualitativa vai ao encontro do interesse dos pesquisadores que se preocupam com as múltiplas vozes dos sujeitos envolvidos em um ciclo investigativo, valorizando os movimentos ontológicos dos indivíduos durante todo o desenvolvimento do estudo. Além disso, a pesquisa qualitativa propicia um afastamento dos vieses positivistas e mecanicistas que ainda lançam mão de métodos científicos inflexíveis, silenciando as peculiaridades de cada indivíduo que participa de uma determinada investigação e carrega consigo uma série de manifestações sócio-históricas-culturais.

Ao valorizar os aspectos individuais dos sujeitos nas pesquisas, temos a oportunidade de analisar pormenorizadamente as percepções destes sujeitos sobre um fenômeno investigativo (Chizzotti, 2003). Com relação às etapas de investigação, inclui-se uma entrevista semiestruturada com dois professores formadores de um curso de formação continuada voltado para professores da Educação Infantil de um município capixaba. A percepção dos professores formadores nos dará subsídios para compreender as implicações do curso de formação continuada no desenvolvimento profissional da docência dos professores que atuam na Educação Infantil. Além disso, ao ouvir as narrativas dos professores formadores poderemos descrever e interpretar questões importantes a respeito da TDCIs e suas articulações com um segmento pouco explorado com relação às discussões sobre as tecnologias digitais.

Guardados os princípios da ética na pesquisa, este estudo foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IFSudesteMG) conforme CAAE nº. 49301421.7.0000.5588. Assim, a pesquisa desenvolvida nesta proposta teve abordagem qualitativa e organizada do tipo narrativa. Rodrigues-Moura e Gonçalves (2021) apontam que a pesquisa narrativa possui diversos contributos para as pesquisas educacionais. Segundo os autores,

As narrativas perpassam um vasto campo da linguagem da humanidade e circulam nos mais diversificados meios e tipos de textos orais, escritos e visuais. Constituem-se como uma modalidade específica de discurso, de modo a possibilitar a contação de histórias reais e imaginárias, além de compreender como os sujeitos (re)significam suas próprias experiências, daí residir um interesse crescente de várias áreas do saber científico e até pelo senso comum cotidiano (Rodrigues-Moura; Gonçalves, 2021, p. 360).

Diante do exposto, o estudo mobilizado lançará mão das percepções de dois professores formadores que poderão auxiliar na compreensão de questões envolvendo a problemática de pesquisa levantada. A seguir, serão descritos os resultados coletados nesta investigação.

3. Resultados e Discussão

Caracterização do curso de Formação Continuada

O curso de formação continuada “Metodologias Ativas, Educação Híbrida e Ferramentas Digitais” é estruturado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Formação de Profissionais da Educação (GEPPFOR) da Universidade Federal de Viçosa (UFV). O GEPPFOR-UFV é um grupo de pesquisa vinculado ao Departamento de Educação (DPE) da UFV e atua no desenvolvimento de ações voltadas para a pesquisa, ensino e extensão de temas relacionados à Educação. Todas as edições do curso são divulgadas via redes sociais do grupo GEPPFOR-UFV e pelo site da UFV e podem se cadastrar profissionais interessados na temática que possuam vínculos com a Educação. A formação continuada versa sobre uma série de ferramentas digitais e promove encontros síncronos e atividades assíncronas para o desenvolvimento das atividades e discussões referentes às tensões e possíveis potencialidades de cada ferramenta apresentada em um determinado segmento de

ensino. Com carga horária de 60 horas, o curso é voltado para os profissionais da Educação de diferentes níveis de ensino, abrangendo a Educação Infantil, foco central dessa investigação.

Neste estudo foram investigadas as narrativas dos professores formadores que participaram ativamente da construção da formação continuada e acompanharam todas as atividades, discussões, dúvidas que foram emergindo dos profissionais da educação durante o desenvolvimento do curso que teve duração de quase três meses. A edição aqui analisada foi realizada em todo um município capixaba, cuja prefeitura entrou em contato com o GEPPFOR-UFV solicitando o desenvolvimento da formação em todos os segmentos. Considerando as múltiplas deficiências de formação já observadas na Educação Infantil, optou-se por analisar este segmento, destacando nuances imprescindíveis para serem debatidas, sobretudo nas inúmeras interfaces que ocorrem entre as Tecnologias Digitais e as práticas de ensino para as crianças.

O curso em questão, desenvolvido para o município capixaba, contou com 12 encontros síncronos e 12 atividades assíncronas, totalizando 60 horas de atividades imersivas abrangendo em média 30 ferramentas digitais que podem ser executadas de forma a estimular a aprendizagem ativa. Também foram debatidas questões concernentes à Educação Híbrida e suas peculiaridades e as características necessárias para o desenvolvimento de metodologias ativas que podem estar conectadas às ferramentas digitais. Em todas as práticas implementadas frisou-se na importância do papel do professor e dos estudantes frente às ações pedagógicas, estimulando uma educação mais crítica, dialógica e emancipadora que estimule a tomada de decisões e a curiosidade diante de cada proposta desenvolvida na práxis.

Participaram dessa formação 111 profissionais atuantes na Educação Infantil, abrangendo, professores, monitores, diretores e supervisores. Todos os profissionais desenvolverem as atividades pedagógicas solicitadas, tendo em vista que, as funções variam de ano a ano e compreender questões de natureza didático-pedagógica se faz essencial para que possamos compreender os desafios de se implementar uma determinada atividade, seja no momento pandêmico ou fora dele. Contudo, as ações desenvolvidas foram realizadas em um momento de distanciamento social em que as atividades presenciais não aconteciam e muitas práticas de ensino na Educação Infantil foram paralisadas, devido os desafios dos pais em acompanharem as atividades de seus filhos, por exemplo. Desse modo, foram poucas as intervenções que eram realizadas e muitos saberes abrangidos do curso serviram para uma atualização docente em que esperamos que os profissionais participantes utilizem tais conhecimentos em propostas de ensino após a pandemia.

TDICs e educação infantil: em busca de enlaces efetivos

Durante o desenvolvimento das ferramentas digitais junto aos professores da Educação Infantil, observaram-se dificuldades que são naturais, dado que os saberes tecnológicos são ainda novos para a maioria dos docentes inseridos na práxis. No entanto, essa dificuldade, apesar de evidente, não fez com que os professores deixassem de mobilizar esforços para o desenvolvimento das atividades solicitadas pelos professores formadores. Foram selecionadas cerca de 30 ferramentas digitais que podem estar articuladas com as práticas de ensino desenvolvidas com as crianças. Segundo o professor formador 1,

[...] foi gratificante ver a mobilização dos docentes em querer saber ainda mais sobre as TDICs e suas implicações em atividades com crianças. Isso demonstra que os profissionais querem se aperfeiçoar constantemente e se preocupam as tendências e inovações no ensino. Além disso, vê-los entregar atividades efetivas que podem ser propostas com as crianças é perceber que ainda temos ótimos profissionais que se preocupam com uma formação humana e inclusiva para todos, dado que, trabalhar as TDICs é incluí-los em uma era da informatização pela qual a sociedade está intrinsecamente relacionada. (PROFESSOR FORMADOR 1)

As palavras do professor formador 1 demonstra a relevância da formação continuada, seja na Educação Infantil ou mesmo em outra etapa da Educação Básica. A formação de professores não se dá apenas na formação inicial, mas na prática diária, sobretudo quando se ouve as tensões, inquietações e os casos exitosos dos profissionais. Vasconcellos (2011), nesta

O termo Alfabetização Tecnológica mencionado pelo professor formador 2 é primordial de ser problematizado, seja para profissionais da Educação Infantil ou qualquer outro segmento. A pandemia escancarou as inúmeras fragilidades existentes ao se trabalhar com as TDICs, denunciando a falta de formação continuada crítica e reflexiva a respeito da inserção das tecnologias na Educação. Nesse sentido, urge a necessidade de formações que possibilitem uma alfabetização na temática, que problematize concepções simplistas e que favoreça a criação de situações de aprendizagem que explorem as TDICs nas inúmeras práticas didático-pedagógicas. Sobre a Alfabetização Tecnológica do professor, Sampaio e Leite (2018) expõem que:

Para melhor compreender a alfabetização tecnológica do professor, é necessário perceber que ao transformar, ao longo do tempo, as formas de produzir e reproduzir os meios de sua própria sobrevivência, o ser humano modificou também suas relações humanas e com a natureza. As tecnologias que criou (desde a roda até o computador) geraram transformações na maneira de se comunicar, produzindo meios de comunicação cada vez mais completos (Sampaio; Leite, 2018, p. 13-14).

Os autores ainda explicitam as mudanças naturais que acompanham a contemporaneidade e que, para acompanhar tais modificações, seria necessária uma atualização dos saberes que constituem a prática docente. Nesta ótica, as tecnologias se colocam como uma temática que requer formações contínuas e discussões constantes, uma vez que, as TDCIs estão intrinsecamente relacionadas com o meio em que vivemos e inseri-las nos contextos educativos é propiciar cada vez mais uma formação em diálogo com a sociedade (Sampaio; Leite, 2018). Tal percepção vai ao encontro da percepção exposta pelo professor formador 1.

Discutir e problematizar as TDICs é levar para os contextos educativos uma formação preocupada com o meio em que vivemos. Não podemos continuar vivendo alheios às tecnologias e precisamos parar de romantizá-las, mas perceber que elas estão no mundo e a sala de aula precisa se conectar com esse mundo. Assim, ver as atividades dos professores me enche de esperança, pois visualizei diversas interconexões com o mundo que podem ser levadas para inúmeras práticas educativas. (PROFESSOR FORMADOR 1).

A percepção do professor formador 1 elucida que o curso de formação continuada despertou novas reflexões e fez com que os profissionais saíssem de suas zonas de conforto. Apesar da resistência tecnológica reiterada pelos dois professores formadores entrevistados, o que é normal, dado que, não são todos os profissionais que se abrem ao novo e enxergam um leque de oportunidades com estes novos saberes, percebemos que a formação levou reflexões profundas e que pode reverberar na prática profissional dos professores participantes da formação continuada. As inúmeras atividades entregues pelos docentes não estão carregadas apenas de saberes conceituais ou pedagógicos de conteúdo, mas de afeto, de esperanças e de vontade de mudar. A seguir são explicitadas algumas falas dos profissionais envolvidos nas atividades:

“O fragmento do filme nos permite refletir sobre os valores importantes de serem conduzidos com as crianças de modo que elas perpetuem boas práticas nos contextos familiares” (Professor 89).

“O filme Vida de Inseto é cheio de cores, sons e falas que entretêm as crianças e despertam a curiosidade” (Professor 55).

“A união entre as formigas é o que faltam em muitas famílias. Trazer isso para as crianças é fundamental nos dias atuais” (Professor 97).

Tais atividades demonstram o esforço que a grande maioria teve para propor inovações em sua prática demonstrando a importância de se propor cada vez mais cursos contínuos que explorem a Alfabetização Tecnológica voltados para os diferentes profissionais que atuam nos mais variados segmentos da Educação Básica.

4. Considerações Finais

O presente artigo demonstrou alguns entrelaçamentos possíveis entre as TDICs e as práticas de ensino implementadas na Educação Infantil. A partir dos relatos dos professores formadores, percebe-se que tal articulação é possível, mas carece ainda de formações que não romantizem as tecnologias, mas reascendam a importância do aperfeiçoamento constante e problematize práticas tradicionais que ainda exploram o mecanicismo, o positivismo e a memorização. É nítido que faltam práticas críticas e reflexivas de formação continuada que não apresentem receitas prontas, uma vez que estas não existem. Porém, há a necessidade de práticas que valorizem as percepções dos cursistas participantes e incluam nas discussões as questões de natureza sócio-histórica-cultural de cada região.

Compreender os estilos de aprendizagem dos cursistas também é necessário e as TDICs, quando trabalhadas na perspectiva humana, possibilitam esta valorização. Isso acontece pois, como cada concebe uma ferramenta digital e interação humano-ferramenta é diferente para cada profissional. Afinal, essa interação é carregada de saberes que já estão internalizados no docente e irão mobilizar uma série de conhecimentos variando de indivíduo para indivíduo. Isso também acontece nos contextos educativos. Desse modo, valorizar tais percepções nos cursos de formação continuada é orientar os docentes a enxergarem que os estilos de aprendizagem são plurais e todos eles contribuem para a aprendizagem das diferentes áreas do conhecimento.

Por fim, cabe reiterar que os docentes se apropriaram das questões trabalhadas demonstrando a importância de se promover propostas que articulem as TDICs na Educação Infantil. Essa discussão vai ao encontro da BNCC (BRASIL, 2018), documento que rege todos os segmentos de ensino na Educação Básica, e que já engloba a importância de se abordar as tecnologias na educação como forma de propiciar a aprendizagem de novos saberes. Ainda, cabe reiterar que essa interlocução entre TDICs e Educação Infantil é colocar os sujeitos participantes deste movimento dialógico no mundo em ele se encontra, tendo em vista que, as tecnologias estão imbricadas com tudo em que vivemos. Assim, as crianças terão a oportunidade de fazer conexões, de interagir com novas práticas e se expor ainda mais em um ambiente que valoriza uma formação humana, inclusiva e emancipadora.

Referências

- Anjos, CI & Francisco, DJ (2001). Educação infantil e tecnologias digitais: reflexões em tempos de pandemia. *Zero-a-Seis*, 23 (n. Especial), 125-146.
- Araújo, M PM.; Gomes, R X A. & Silva, R B (2021). A apropriação da cultura digital por professores da educação infantil: um estudo de caso comparado entre escolas da rede pública e privada. *Humanidades & Inovação*, 8 (32), p. 293-304.
- Barbosa, GC; Ferreira, M M G. A.; Borges, L M.; Santos, A G (2014). Tecnologias digitais: possibilidades e desafios na educação infantil. Dentro: *XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância*. Anais... UNIREDE, 2888-2899.
- Bezerra, N P X.; Veloso, A P. & Ribeiro, E (2021). Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades*, 3 (2), 323917-323917.
- Brasil (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 02 de novembro de 2021.
- Bueno, I; Bueno, MOB. & Maciel, RF (2020). A utilização da tecnologia em tempos de pandemia. *Caderno de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias*, 1 (2), 223-234.
- Carvalho, ABG (2006). A Educação a Distância e a Democratização do Conhecimento. Dentro: Carvalho, A. B. (Org.). *Educação a Distância*. 22 ed. Campina Grande: UEPB, 1, 47-58.
- Chizotti (2003). A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 16 (2), 221-236.
- Couto, ES. (2013). A infância e o brincar na cultura digital. *Perspectiva*, 31 (3), 897-916.
- Fabri, F (2021). Ensino de ciências, alfabetização científica e tecnológica e enfoque ciência, tecnologia e sociedade: o que pensam docentes dos anos iniciais do ensino fundamental em exercício? *Revista Práxis*, 12 (24).
- Ferrari, K. P. G.; Savenhago, SD. & Trevisol, MTC (2014). DA contribuição da ludicidade na aprendizagem e no desenvolvimento da criança na educação infantil. *Unoesc & Ciência*5(1), 17-22.

- Gadotti, M (2000). Perspectivas atuais da educação. *São Paulo em perspectiva*, 14 (2), 03-11.
- Gaidargi, AMM (2020). Ferramentas de EaD na Educação Infantil: Revisitando a Relação da Escola para Crianças com a Tecnologia. *EaD em Foco*, 10 (3).
- Kenski, VM. (2003). Aprendizagem mediada pela tecnologia. *Revista diálogo educacional*, 4 (10), 1-10.
- Kenski, VM. (2003). *Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância*. São Paulo: Papirus Editora.
- Ludke, M. & André, M (2011). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. *Em Aberto*, 5(3).
- Machado, SC (2016). Análise sobre o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICS) no processo educacional da geração internet. *RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação*, 14(2).
- Marques, VC. & Amaral, SF (2020). As necessidades educacionais evidenciadas pela pandemia de COVID-19. *Internet Latent Corpus Journal*, 10(1), 6-19.
- Martins, S P & Santos, M J (2021). A profissão docente durante a pandemia: contribuições de um curso de formação continuada sobre as TDICS na educação. *ForScience*, 9(2), e00943-e00943.
- Rodrigues Moura, S & Gonçalves, TVO (2021). A Pesquisa Narrativa em Processos Formativos: diálogos educacionais para o ato de narrar experiências. Dentro: Santos; DM; Sanchez Junior; SL; Moura, RM; Ivanicska; RF; Rocha; BB. (Org.). *Diálogos Educacionais: entre teorias e práticas*. 1ed.Itapiranga: Schreiben,
- Sampaio, N. & Leite, L. S (2010). *Alfabetização tecnológica do professor*. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Santos, ABBS.; Moraes, M. G. E. (2020). Da educação infantil para o ensino fundamental: desafios da transição em tempos de pandemia. *Práticas em Educação Infantil*, 5(6).
- Silva, F.; Miranda, GL (2005). Formação inicial de professores e tecnologias. *Challenges*. 593-606.
- Silva, JP. B. & Leite Filho, DM. (2020). Softwares educacionais e suas aplicações em tempos de pandemia: estudo sobre possibilidades de aplicação. *Brazilian Journal of Development*, 6(7), 50866-50878.
- Souza, CMP & Pereira, J. M.; Ranke, M C J (2020). Reflexos da Pandemia na evasão/abandono escolar: a democratização do acesso e permanência. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 5, e10844-e10844.
- Tapscott, D (2010). *A hora da geração digital*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Tezani, TC R (2017). Nativos digitais: considerações sobre os alunos contemporâneos e a possibilidade de se (re)pensar a prática pedagógica. *Doxa: Rev. Bras. Psicol. Educ.*, 19(2), 295-307.
- Vasconcellos, V (2001). Formação dos profissionais de educação infantil: reflexões sobre uma experiência. *Em Aberto*, 18(73).
- Vilarinho, LRG (2015).. Reflexões Sobre o Preparo do Professor da Educação Infantil para Dialogar com a Criança Midiática. *Cadernos de pesquisa: Pensamento Educacional*, 10(25), 194-210.
- Weiler, JMA; Taborda, FC (2020). Formação de professores em tempos de pandemia. *Revista de Humanidades Digitais*, 2(2).
- Zabala, A (2015). *A prática educativa: como ensinar*. Pensó Editora.
- Zanette, MS (2017). Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. *Educar em Revista*, 65, 149-166.